Preço-sombra de um dado recurso

Preço-sombra: valor que o decisor atribui a uma unidade do recurso,

medido pelo aumento do valor da função objectivo resultante de se usar uma unidade adicional do recurso.

		Z	x_1	x_2	<i>X</i> 3	s_1	s ₂	<i>5</i> 3	
	<i>X</i> 3	0	-1/2	0	1	1/2	0	-1/2	10
Quadro Óptimo	<i>s</i> ₂	0	-3/2	0	0	-1/2	1	-3/2	100
	<i>x</i> ₂	0	2	1	0	0	0	1	20
	Z	1	5	0	0	5	0	15	500

- A restrição inicial do recurso 1 é: $1x_1 + 1x_2 + 2x_3 + s_1 = 40$.
- Na solução óptima, a variável não-básica $s_1 = 0$ (usam-se 1(0) + 1(20) + 2(10) = 40 unidades de recurso 1) e $\delta z/\delta s_1 = -5$.
- Aumentar a variável s_1 equivale a usar menos unidades do recurso 1.
- Usar mais unidades do recurso é uma variação no sentido oposto.
- O preço-sombra do recurso 1 é $\delta z/\delta(-s_1) = +5$ (valor da função obj. aumenta 5 unidades por cada unidade adicional do recurso 1).

Exemplo: variação de b_1 , da primeira restrição

		Z	x_1	<i>x</i> ₂	<i>X</i> 3	s_1	<i>s</i> ₂	<i>5</i> ₃	
	-s ₁	0	1	1	2	1	0	0	40
Quadro Inicial	<i>s</i> ₂	0	2	2	1	0	1	0	150
	<i>5</i> 3	0	2	1	0	0	0	1	20
	Z	1	-30	-20	-10	0	0	0	0
		z	x_1	<i>x</i> ₂	<i>X</i> 3	s_1	<i>s</i> ₂	<i>s</i> ₃	
	<i>X</i> 3	0	-1/2	0	1	1/2	0	-1/2	10
Quadro Óptimo	<i>s</i> ₂	0	-3/2	0	0	-1/2	1	-3/2	100
	<i>x</i> ₂	0	2	1	0	0	0	1	20
	Z	1	5	0	0	5	0	15	500

• A quantidade actualmente disponível de recurso 1 é $40 (b_1 = 40)$.

Lembrete: o preço-sombra do recurso 1 é 5:

- se a quantidade de recurso 1 aumentar uma unidade, a função objectivo aumenta 5 unidades;
- se a quantidade de recurso 1 diminuir uma unidade, a função objectivo diminui 5 unidades.

Relatório Duals

- A coluna value apresenta os valores das variáveis do problema dual,
 i.e., os valores da linha da função objectivo do quadro simplex:

 - {recurso1,...,recurso3} \leftrightarrow variáveis de decisão do dual ($c_B B^{-1}$).

Duals			
Variables	value	from	till
objective	500	500	500
x1	-5	-20	10
x2	0	-inf	+inf
x3	0	-inf	+inf
recurso1	5	20	240
recurso2	0	-inf	+inf
recurso3	15	0	40

• O relatório Duals indica que o preço-sombra do recurso 1 é 5.

Relatório Duals: interpretação

Duals			
Variables	value	from	till
objective	500	500	500
x1	-5	-20	10
x2	0	-inf	+inf
x3	0	-inf	+inf
recurso1	5	20	240
recurso2	0	-inf	+inf
recurso3	15	0	40

Relativamente ao recurso 1:

- ullet quando a quantidade de recurso 1 (b_1) varia desde 20 até 240,
- o valor do óptimo da função obj. é $500 + 5(b_1 40), \forall b_1 \in [20, 240],$
- e as variáveis básicas óptimas continuam a ser x_3, s_2 e x_3 .
- ... como vamos ver ...



Alteração de b_i : quais as alterações no quadro óptimo?

Quais os vectores / matrizes que sofrem alterações no quadro óptimo?

- Quando há uma alteração de um elemento do vector b (vector dos termos independentes das restrições),
- as únicas alterações no quadro óptimo são no vector $B^{-1}b$ e no elemento $c_BB^{-1}b$ (ver quadros no diapositivo seguinte).
- Lembrete: a matriz B é a submatriz de [A | I] com as colunas das variáveis básicas:

$$B = \begin{bmatrix} x_3 & s_2 & x_2 \\ 2 & 0 & 1 \\ 1 & 1 & 2 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

$$c_B = \begin{bmatrix} 10 & 0 & 20 \end{bmatrix}$$

ullet O vector c_B tem os coeficientes do vector c das mesmas variáveis.



Exemplo

O d	latetal
Quadro	miciai

		Z	x_1	<i>x</i> ₂	<i>X</i> 3	<i>s</i> ₁	s ₂	5 3	
	<i>s</i> ₁	0	1	1	2	1	0		40
	<i>s</i> ₂	0	2	1 2 1	1	0	1	0	150
	<i>s</i> ₃	0	2	1	0	0	0	1	20
50	Z	1	-30	-20	-10	0	0	0	0
		Z	x_1	<i>x</i> ₂	<i>X</i> 3	s_1	<i>s</i> ₂	<i>5</i> 3	

Quadro Óptimo

		-		•	_	-	•	
<i>X</i> 3	0	-1/2	0	1	1/2	0	-1/2	10
<i>s</i> ₂	0	-1/2 -3/2	0	0	-1/2	1	-3/2	100
x_2	0	2	1	0	0	0	1	20
Z	1	5	0	0	5	0	15	500

 $\begin{array}{c|c}
B^{-1} & \widetilde{0} \\
\hline
c_B B^{-1} & 1
\end{array}$

*

А	1	Ь
-c	õ	0

=

Exemplo 1: variação de b_1 (passa a ser $40 + \alpha$):

$$b_{ant} = \begin{bmatrix} 40 \\ 150 \\ 20 \end{bmatrix}$$
 , $b_{novo} = \begin{bmatrix} 40 + \alpha \\ 150 \\ 20 \end{bmatrix}$

• Novo vector $B^{-1}b_{novo}$:

$$B^{-1}b_{novo} = \begin{bmatrix} 1/2 & 0 & -1/2 \\ -1/2 & 1 & -3/2 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} * \begin{bmatrix} 40 + \alpha \\ 150 \\ 20 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 10 + \alpha/2 \\ 100 - \alpha/2 \\ 20 \end{bmatrix}$$

• Novo valor de $c_B B^{-1} b_{novo}$:

$$c_B B^{-1} b_{novo} = \begin{bmatrix} 5 & 0 & 15 \end{bmatrix} * \begin{bmatrix} 40 + \alpha \\ 150 \\ 20 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 500 + 5\alpha \end{bmatrix}$$



Exemplo: quadro óptimo quando há uma variação de b_1

		z	x_1	<i>x</i> ₂	<i>X</i> 3	s_1	<i>s</i> ₂	<i>5</i> 3	
	s_1	0	1	1	2	1	0	0	$40 + \alpha$
Quadro Inicial	<i>s</i> ₂	0	2	2	1	0	1	0	150
	<i>5</i> 3	0	2	1	0	0	0	1	20
	Z	1	-30	-20	-10	0	0	0	0
		z	x_1	<i>x</i> ₂	<i>X</i> 3	s_1	<i>s</i> ₂	<i>s</i> ₃	
	<i>X</i> 3	0	-1/2	0	1	1/2	0	-1/2	$10 + \alpha/2$
Quadro Óptimo	<i>s</i> ₂	0	-3/2	0	0	-1/2	1	-3/2	$100 - \alpha/2$
	<i>x</i> ₂	0	2	1	0	0	0	1	20
	Z	1	5	0	0	5	0	15	$500 + 5\alpha$

- Este quadro é óptimo dentro dos limites de variação máxima de α , *i.e.*, enquanto todos os elementos de $B^{-1}b_{novo}$ forem não-negativos.
- Se o valor de α estiver para além desses limites, haverá um elemento negativo no lado direito do quadro, e é necessário usar o simplex dual para determinar o novo quadro óptimo.



Determinação da variação máxima de α , e de b_1

• Variação máxima de α :

$$B^{-1}b_{novo} = \begin{bmatrix} 10 + \alpha/2 \\ 100 - \alpha/2 \\ 20 \end{bmatrix} \ge \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}$$
$$\begin{cases} \alpha \ge -20 \\ \alpha \le 200 \end{cases}$$

ou seja,

$$-20 \le \alpha \le 200$$
.

Variação máxima de b₁:

$$40 - 20 \le b_1 \le 40 + 200,$$

ou seja,

$$20 \le b_1 \le 240$$
.

Estes são os limites apresentados no relatório Duals.



nota: coluna do quadro simplex mostra alterações em $B^{-1}b$

O novo vector $B^{-1}b_{novo}$ pode ser expresso em função do vector anterior $B^{-1}b_{ant}$ e de uma parcela de variação:

$$B^{-1}b_{novo} = B^{-1}b_{novo} + B^{-1}b_{ant} - B^{-1}b_{ant} =$$

= $B^{-1}b_{ant} + B^{-1}(b_{novo} - b_{ant})$

As alterações produzidas em $B^{-1}b_{ant}$ seguem a alteração existente na coluna da variável de folga associada ao recurso que varia (neste exemplo, a coluna de s_1).

$$B^{-1}b_{novo} = \begin{bmatrix} 10 \\ 100 \\ 20 \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} 1/2 & 0 & -1/2 \\ -1/2 & 1 & -3/2 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} * \begin{bmatrix} \alpha \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 10 \\ 100 \\ 20 \end{bmatrix} + \alpha \begin{bmatrix} 1/2 \\ -1/2 \\ 0 \end{bmatrix}$$

nota: preço-sombra mostra alteração do valor de $c_B B^{-1} b$

O novo valor da função objectivo $c_B B^{-1} b_{novo}$ pode ser expresso em função do valor anterior $c_B B^{-1} b_{ant}$ e de uma parcela de variação:

$$c_B B^{-1} b_{novo} = c_B B^{-1} b_{novo} + c_B B^{-1} b_{ant} - c_B B^{-1} b_{ant} =$$

= $c_B B^{-1} b_{ant} + c_B B^{-1} (b_{novo} - b_{ant})$

As alterações produzidas em $c_B B^{-1} b_{ant}$ seguem o preço-sombra associado ao recurso que varia (neste exemplo, o recurso associado à variável de folga s_1).

$$c_B B^{-1} b_{novo} = \begin{bmatrix} 500 \\ \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} 5 & 0 & 15 \\ \end{bmatrix} * \begin{bmatrix} \alpha \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 500 \\ \end{bmatrix} + \alpha \begin{bmatrix} 5 \\ \end{bmatrix}$$

Alteração num coeficiente da função objectivo

- O valor de um coeficiente c_j da função objectivo está frequentemente relacionado com o preço de venda ou com o lucro associado a uma actividade.
- O valor pode alterar-se ou podemos estar interessados em alterá-lo para tornar uma actividade mais competitiva.

Questões pós-optimização

- Se o preço da actividade 3 descesse, será que ainda seria atractiva?
- Qual o limite dessa descida para ainda ser atractiva?
- Qual o preço mínimo da actividade 1 para ela ser atractiva?



Relatório Objective

- Os coeficientes da função objectivo são $(c_1, c_2, c_3) = (30, 20, 10)$.
- Não há alteração das actividades atractivas (variáveis básicas na solução óptima) se os coeficientes de custo se mantiverem dentro do intervalo definido pelas colunas from e till.

Objective				
Variables	from	till	from value	till value
objective	500	500	500	500
x1	-inf	35	10	0
x2	17.5	+inf	-inf	0
x3	0	20	-inf	0

... como vamos ver ...



Alteração de c_i : quais as alterações no quadro óptimo?

- Há alterações nas matrizes e nos vectores do quadro óptimo que envolvem os coeficientes de custo que se alteram nos dados iniciais.
- É necessário distinguir 2 casos:

Caso I: Variável é não-básica no quadro óptimo

- só se altera um elemento do vector c,
- e só há alterações no vector $c_B B^{-1} A c$ do quadro final;

Caso II: Variável é básica no quadro óptimo

- alteram-se um elemento do vector c e um elemento do vector c_B (que é construído a partir de c),
- e há alterações nos vectores $c_B B^{-1} A c$, $c_B B^{-1}$ e $c_B B^{-1} b$ do quadro final.



Exemplo

icial

	Z	x_1	<i>x</i> ₂	<i>X</i> 3	<i>s</i> ₁	s ₂	5 3	
<i>s</i> ₁	0	1	1	2	1	0	0	40
<i>s</i> ₂	0	2	2	1	0	1	0	150
<i>s</i> ₃	0	2	1	0	0	0	1	20
 Z	1	-30	-20	-10	0	0	0	0
	Z	x_1	<i>x</i> ₂	<i>X</i> 3	s_1	<i>s</i> ₂	<i>5</i> 3	

Quadro Óptimo

	_	-	-	-	, -	•		
Z	1	5	0	0	5	0	15	500
<i>x</i> ₂	0	-1/2 -3/2 2	1	0	0	0	1	20
<i>s</i> ₂	0	-3/2	0	0	-1/2	1	-3/2	100
<i>X</i> 3	0	-1/2	0	1	1/2	0	-1/2	10

$$\begin{array}{c|c}
B^{-1} & \widetilde{0} \\
\hline
c_B B^{-1} & 1
\end{array}$$

*

Α	1	ь
-c	õ	0

=

Exemplo 2: variação de c_1

• Como a actividade 1 não é atractiva, interessa analisar o aumento do valor do coeficiente c_1 , que passa a ser igual a $30 + \alpha$,

Caso I: Variável x_1 é não-básica no quadro óptimo

$$c_{ant} = \begin{bmatrix} 30 & 20 & 10 \\ & & & \\ & & \\ & & & \\ & & \\ & & & \\ & &$$

Novo vector $c_B B^{-1} A - c_{novo}$:

$$c_{B}B^{-1}A - c_{novo} = c_{B}B^{-1}A - c_{novo} + c_{ant} - c_{ant} = (c_{B}B^{-1}A - c_{ant}) + (c_{ant} - c_{novo})$$

$$c_{B}B^{-1}A - c_{novo} = \begin{bmatrix} 5 & 0 & 0 \\ & & \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} -\alpha & 0 & 0 \\ & & \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 5 - \alpha & 0 & 0 \end{bmatrix}$$

Exemplo: quadro óptimo quando há uma variação de c_1

		Z	x_1	<i>x</i> ₂	<i>X</i> 3	s_1	s ₂	<i>s</i> ₃	
	<i>s</i> ₁	0	1	1	2	1	0	0	40
Quadro Inicial	<i>s</i> ₂	0	2	2	1	0	1	0	150
	<i>5</i> 3	0	2	1	0	0	0	1	20
	Z	1	$-(30 + \alpha)$	-20	-10	0	0	0	0
		z	x_1	<i>x</i> ₂	<i>X</i> 3	s_1	<i>s</i> ₂	<i>s</i> ₃	
	<i>X</i> 3	0	-1/2	0	1	1/2	0	-1/2	10
Quadro Óptimo	<i>s</i> ₂	0	-3/2	0	0	-1/2	1	-3/2	100
	<i>X</i> 2	0	2	1	0	0	0	1	20
	Z	1	$5-\alpha$	0	0	5	0	15	500

- Este quadro é óptimo dentro dos limites de variação máxima de α, i.e., enquanto todos os elementos de c_BB⁻¹A – c_{novo} forem não-negativos.
- Se o valor de α estiver para além desses limites, haverá um elemento negativo na linha da função objectivo, e é necessário usar o simplex primal para determinar o novo quadro óptimo.

Determinação da variação máxima de α , e de c_1

• Variação máxima de α :

$$c_B B^{-1} A - c_{novo} = \begin{bmatrix} 5 - \alpha & 0 & 0 \\ 5 - \alpha \ge 0 & \{ \alpha \le 5 \end{bmatrix}$$

ou seja,

$$-\infty \le \alpha \le 5$$
.

Variação máxima de c₁:

$$-\infty \le c_1 \le 30 + 5,$$

ou seja,

$$-\infty \le c_1 \le 35$$
.

Estes são os limites apresentados no relatório Objective.



Relatório Objective: interpretação

Relativamente ao coeficiente da função objectivo c_1 :

- A solução óptima terá como variáveis básicas óptimas x_3 , s_2 e x_2 enquanto o valor associado à actividade x_1 for inferior a 35.
- Para além desse limite, a actividade não-básica x₁ tornar-se-á atractiva para entrar na base, e é necessário usar o simplex primal para determinar o novo quadro óptimo.

Objective				
Variables	from	till	from value	till value
objective	500	500	500	500
x1	-inf	35	10	0
x2	17.5	+inf	-inf	0
x3	0	20	-inf	0

Exemplo 3: variação de c₃

• Como a actividade 3 é atractiva, interessa analisar o decremento do valor do coeficiente c_3 , que passa a ser igual a $10 - \alpha$,

Caso II: Variável x3 é básica no quadro óptimo

$$c_{novo} = \begin{bmatrix} 30 & 20 & 10 - \alpha \end{bmatrix}$$

$$c_{B_{ant}} = \begin{vmatrix} 10 & 0 & 20 \end{vmatrix}$$

$$c_{B_{novo}} = \begin{vmatrix} 10 - \alpha & 0 & 20 \end{vmatrix}$$

(continua)



Exemplo 3: variação de c_3 (cont.)

Caso II: Variável x₃ é básica no quadro óptimo

Novo vector $c_{B_{novo}}B^{-1}$:

$$c_{B_{novo}}B^{-1} = \begin{bmatrix} 10-\alpha & 0 & 20 \\ & & & \\ & & & \\ & & & \end{bmatrix} * \begin{bmatrix} 1/2 & 0 & -1/2 \\ -1/2 & 1 & -3/2 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} = \\ = \begin{bmatrix} 5-\alpha/2 & 0 & 15+\alpha/2 \end{bmatrix}$$

Novo vector $c_{B_{novo}}B^{-1}A - c_{novo}$ (após efectuar todos os cálculos):

$$c_{B_{novo}}B^{-1}A - c_{novo} = \begin{bmatrix} 5 + \alpha/2 & 0 & 0 \end{bmatrix}$$



Exemplo: quadro óptimo quando há uma variação de c_3

		z	x_1	<i>x</i> ₂	<i>X</i> 3	s_1	<i>s</i> ₂	<i>s</i> ₃	
	s_1	0	1	1	2	1	0	0	40
Quadro Inicial	<i>s</i> ₂	0	2	2	1	0	1	0	150
		0	2	1	0	0	0	1	20
	Z	1	30	-20	$-(10-\alpha)$	0	0	0	0
		z	x_1	<i>x</i> ₂	<i>X</i> 3	s_1	s 2	<i>s</i> ₃	
	<i>X</i> 3	0	-1/2	0	1	1/2	0	-1/2	10
Quadro Óptimo	<i>s</i> ₂	0	-3/2	0	0	-1/2	1	-3/2	100
	<i>x</i> ₂	0	2	1	0	0	0	1	20
	Z	1	$5 + \alpha/2$	0	0	$5-\alpha/2$	0	$15 + \alpha/2$	$500-10\alpha$

- Este quadro é óptimo dentro dos limites de variação máxima de α , i.e., enquanto todos os elementos de $c_B B^{-1} A c_{novo}$ e de $c_{B_{novo}} B^{-1}$ forem não-negativos.
- Se o valor de α estiver para além desses limites, haverá um elemento negativo na linha da função objectivo, e é necessário usar o simplex primal para determinar o novo quadro óptimo.



Determinação da variação máxima de α , e de c_3

Variação máxima de α :

$$c_{B_{novo}}B^{-1}A - c_{novo} = \begin{bmatrix} 5 + \alpha/2 & 0 & 0 \\ \\ c_{B_{novo}}B^{-1} & = \end{bmatrix} \ge \widetilde{0}$$

$$c_{B_{novo}}B^{-1} = \begin{bmatrix} 5 - \alpha/2 & 0 & 15 + \alpha/2 \\ \\ 5 - \alpha/2 \ge 0 \\ \\ 15 + \alpha/2 \ge 0 \end{bmatrix} \ge \widetilde{0}$$

$$\begin{cases} \alpha \ge -10 \\ \alpha \le 10 \\ \\ \alpha \ge -30 \end{cases}$$
ia,

ou seja,

$$-10 \le \alpha \le 10$$
.

Variação máxima de c₃:

$$10 - 10 \le c_3 \le 10 - (-10),$$

ou seja,

 $0 \le c_3 \le 20$.

Estes são os limites apresentados no relatório Objective.



Relatório Objective: interpretação

Relativamente ao coeficiente da função objectivo c_3 :

- A solução óptima terá como variáveis básicas óptimas x_3, s_2 e x_2 enquanto o valor associado à actividade x_3 se mantiver entre 0 e 20.
- Se o valor for inferior a 0, a actividade x_3 deixa de ser atractiva (ver apêndice).
- Se o valor for superior a 20, a actividade x₃ permanece atractiva, mas a solução óptima terá outras variáveis básicas (ver apêndice).

Objective				
Variables	from	till	from value	till value
objective	500	500	500	500
x1	-inf	35	10	0
x2	17.5	+inf	-inf	0
x3	0	20	-inf	0

Conclusão

- A análise de sensibilidade permite avaliar alternativas ao cenário actual, e ajuda em processos de decisão.
- Análises semelhantes às efectuadas podem ser feitas quando há mais de um parâmetro a variar simultaneamente.
- É também possível fazer uma análise de sensibilidade para a variação dos coeficientes tecnológicos, os elementos a_{ii} da matriz A.